

França protestará contra protecionismo brasileiro

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — A disposição do Ministro Pierre Beregovoy em relação ao Brasil é muito boa. Mas o governo francês vai protestar contra o protecionismo brasileiro, afirmou ontem alta fonte do Ministério das Finanças, referindo-se ao encontro do Ministro da Economia da França e Mailson da Nóbrega, seu colega da pasta da Fazenda do Brasil.

Mailson vai ouvir as reclamações das autoridades econômicas francesas contra a dificuldade de exportar para o Brasil, País que é considerado, na França, um mercado impossí-

vel, tal o zelo protecionista de seus dirigentes, como acentuou a fonte do Ministério. Além disso, o governo francês tem sofrido muitas pressões, ultimamente, por parte dos dirigentes da indústria bélica, que reclamam contra a concorrência dos empresários brasileiros desse setor no Oriente Médio e África.

Segundo assessores do Ministro Pierre Beregovoy, o Brasil é concorrente em vários mercados mas não respeita as regras do jogo, porque a concorrência também tem de ser negociada. Para eles, o Brasil precisa evitar posturas unilaterais na área do comércio internacional.

No encontro com Pierre Beregovoy, o Ministro da Fazenda vai ser

informado, também, da nova posição da França na questão da renegociação da dívida externa e nas relações com o Clube de Paris, seu maior credor público. Para os assessores de Beregovoy, "a normalização das relações com o Clube é a chave de tudo. Principalmente para a abertura de novas linhas de crédito. Sem um acordo segundo as regras do Clube de Paris, os credores não terão credibilidade para outras negociações".

As autoridades francesas são taxativas: "Seremos generosos para com o Brasil se for obedecido o procedimento tradicional do Clube de Paris e respeitadas suas regras normais, pré-estabelecidas", conforme alta fonte do Ministério das Finanças.